

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunicado

Class.: 76

Data: 20/09/83

Pg.: 05

Juruna: Funai tomou terras na Baía da Traição e deu certidões falsas

-O problema dos índios da Baía da Traição é um pouco diferente daqueles que encontramos noutras localidades, pois aqui foi a própria Funai, e não os aventureiros, que tomou as terras dos indígenas para vendê-las aos fazendeiros, com certidões falsas denunciou ontem o deputado Mário Juruna, na Assembléia Legislativa, durante entrevista à imprensa.

Ele disse que já tomou conhecimento de todos os problemas dos índios da Baía da Traição e ainda esta semana pretende reunir-se com o Ministro Danilo Venturini, de Assuntos Fundiários, para denunciar a ação inescrupulosa da Funai e pedir a volta das terras aos seus verdadeiros donos, "disse ao acusar o Governo de massacrar os índios e enganar o povo brasileiro".

EM PLENÁRIO

Convidados a presenciar a sessão da Assembléia Legislativa, o deputado Mário Juruna desceu até o plenário, recebendo a saudação de praxe por parte do deputado José Fernandes de Lima, escolhido para tal, por representar na Casa de Epitácio Pessoa uma área onde os índios habitam.

-Eu falo em favor do índio, dando maior destaque a esse problema, porque sou o único índio no Congresso Nacional. Para defender os brancos, há muita gente eleita pelo povo, mais de 400 deputados e senadores - disse ao justificar a insistência em abordar os assuntos ligados aos seus irmãos de sangue que enfrentam, no País, as maiores dificuldades, atualmente.

Da tribuna ele fez severas críticas aos ministros Delim Netto, Ernane Galvêas e Mário Andreazza, classificando-os por palavras anti-regimentais que depois, por sugestões do deputado Doca Gadelha, foram retificadas da Ata dos Trabalhos, com a anuência do presidente e da Mesa, deputado Judivan Cabral. O deputado Mário Juruna esteve na Assembléia Legislativa acompanhado de seus colegas Raimundo Asfóra e José Maranhão, e logo depois, seguiu para o Palácio, onde foi recebido pelo governador Wilson Braga.

NÃO É CANDIDATO

Ao revelar ontem que não pretende candidatar-se à Presidência da República, como informou a imprensa campinense após sua visita àquela cidade, o deputado Mário Juruna disse que os nomes cotados atualmente para as disputas no Colégio Eleitoral não atendem aos anseios do povo, "porque Andreazza, Maluf e Aureliano são muito perigosos, não entendem nada do povo e são comprometidos com os banqueiros do exterior".

-Todos são ruína, e o ministro Mário Andreazza, quando ocupava o Ministério dos Transportes, foi o grande responsável pela repetida invasão às terras dos índios para repassá-las aos brancos - disse Juruna ao condenar também a coordenação levada adiante pelo presidente Figueiredo, para a escolha do seu substituto. Ele acha que o Presidente deve mudar de ação e cuidar da fome do povo, "a começar pelo Nordeste, onde a televisão mostrou o povo morrendo de fome".

NA PREFEITURA

Atendendo apelo do deputado Mário Juruna, durante visita que lhe foi feita pelo cacique xavante, na Prefeitura da Capital, o prefeito Oswaldo Trigueiro garantiu apresentar todo apoio à luta empreendida pelos índios remanescentes da tribo Potiguara, localizada na Baía da Traição, para a demarcação das terras, através da Funai. O deputado Juruna esteve às 10 horas de ontem com o prefeito Oswaldo Trigueiro, acompanhado dos deputados Raimundo Asfóra e José Maranhão, onde apresentou cerca de 20 índios representantes das 16 comunidades indígenas existentes na Baía da Traição, demorando-se por uma hora em conversa com o edil.

Juruna revelou que está realizando frequentes viagens a todos os Estados onde ainda existem remanescentes dos indígenas, para verificar a situação em que se encontram e encaminhar pedidos para a solução das dificuldades existentes, particularmente em relação à questão de terras. Ele agradeceu a hospitalidade do prefeito Oswaldo Trigueiro, de quem foi hóspede durante os dois dias que passou em João Pessoa, e solicitou especial atenção aos índios da Baía da Traição, em visita à João Pessoa, evitando que sofram qualquer perseguição.

O prefeito disse que dentro das possibilidades, nos limites do município, tudo fará em apoio aos índios, e sugeriu que o encontro com o governador Wilson Braga, as reclamações a respeito da demarcação das terras e perseguições fossem relatadas, para que as providências possam ser tomadas pela autoridade maior do Estado.



JURUNA - I

Quando chegou sexta-feira, pela madrugada, ao hotel Tropicana, o deputado Mário Juruna surpreendeu Toinho Cabral ao pedir um jantar, quando a cozinha já estava fechada e só havia um garçon atendendo à beira da piscina. Toinho, no entanto, pensou em mandar buscar a comida e indagou de Juruna se ele queria lagosta, camarão, stroganof ou outro prato, ao que respondeu o índio: quero jantar um copo de café e um pão. E subiu ao apartamento.

JURUNA - 2

Interpelado por um repórter em Campina Grande, sobre assuntos domésticos, em relação às três esposas que mantém, o deputado Juruna irritou-se, mas soube sair com inteligência, respondendo: "vida de Juruna é particular e não interessa você saber quantas mulheres ele tem, porque Juruna não quer saber quantos homens você tem".